

**RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E MOBILIDADE  
ESPACIAL DA POPULAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**RELATIONSHIP BETWEEN SOCIO-ECONOMIC TRAINING AND SPATIAL  
MOBILITY OF THE POPULATION IN THE NORTH REGION OF THE  
RIO DE JANEIRO STATE**

**Jéssica Monteiro da Silva Tavares<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever e caracterizar a relação entre a formação socioeconômica da Região Norte Fluminense e os deslocamentos populacionais de estudantes e de trabalhadores em busca de estudo e trabalho nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, consideradas polo das microrregiões da região Norte do estado do Rio de Janeiro. Ao resgatar os conceitos de migração e movimento pendular, busca-se identificar os municípios de origem dos deslocamentos populacionais com destino à região com a finalidade de estudo e/ou melhor posição no mercado de trabalho. Percebe-se que o histórico socioeconômico da região exerce influência em sua dinâmica contemporânea.

**Palavras chave:** Região Norte Fluminense. Formação Socioeconômica. Dinâmica Populacional.

**Abstract:** The present paper aims to describe and characterize the relationship between the socioeconomic formation of the North Fluminense Region and the population displacements of students and workers in search of study and work in the cities of Campos dos Goytacazes and Macaé, considered poles of the microregions of the North region of the state of Rio de Janeiro. When redeeming the concepts of migration and commuting, we seek to identify the municipalities of origin of the population displacements destined to the region for the purpose of study and / or better position in the labor market. It can be seen that the socioeconomic history of the region exerts influence in its contemporary dynamics.

**Key words:** Northern Rio de Janeiro. Socioeconomic Training. Population Dynamics.

### **Introdução**

A mobilidade espacial da população está intimamente ligada às questões laborais e a dinâmica da economia, além de ser acionada em busca de outros motivos como estudos, compras, lazer e serviços. Na região norte do Estado do Rio de Janeiro, transformações ligadas à indústria do petróleo levaram à emergência de novas formas de mobilidade espacial da população. A fim de trabalhar com essa questão, o presente trabalho irá analisar a grande

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: jessicamonteirost@gmail.com

movimentação populacional, principalmente os movimentos populacionais de caráter pendular (diária/ de curta distância, semanal/ de média distância ou estendida/ de longa distância) que ocorre em direção a microrregião de Campos em busca de qualificação, para pessoas que trabalham ou estudam em municípios diferentes aos de sua residência.

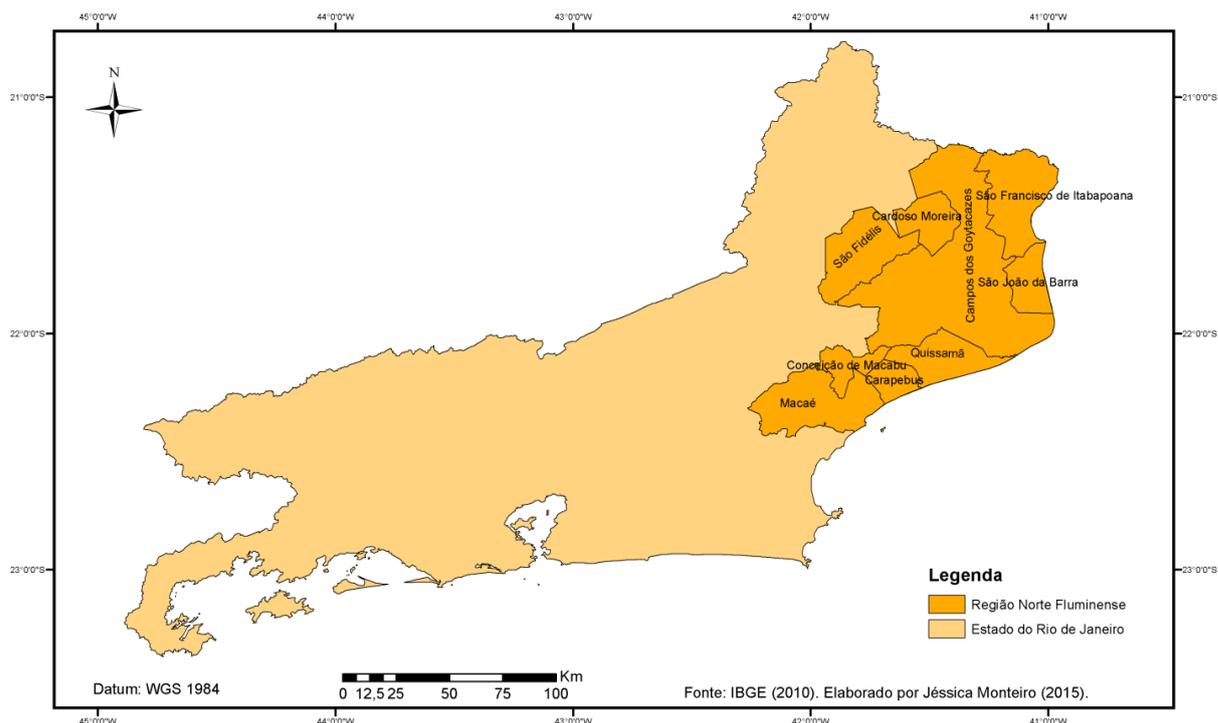
De acordo com Le Bras (2002, apud JARDIM, 2011, p. 59), o termo mobilidade corresponde a toda mudança de lugar realizada pelas pessoas, que pode referir-se tanto a um deslocamento de casa ao trabalho, por exemplo, durante um determinado tempo – o que se denomina movimento pendular (*commuting*) – quanto de uma semana, um mês, vários meses ou mudar de residência definitivamente, sem voltar para o lugar de origem. Neste caso, pode-se falar de migração ou de mobilidade residencial no interior do município de residência.

Cabe ressaltar que *migração* é diferente de *movimento (ou deslocamento) pendular*. Migração implica mudança de residência, enquanto movimento pendular se refere ao deslocamento frequente da população (de caráter temporário) entre o município de residência e o município de trabalho ou estudo.

Segundo Silva (2008), a população pendular dos municípios das microrregiões – no Norte Fluminense – têm como principal destino o município que denomina a própria microrregião (microrregião de Campos e microrregião de Macaé). Para os principais municípios, Campos e Macaé, o principal destino do primeiro é o segundo, que vem exercendo uma dinâmica econômica, demográfica e de emprego bastante crescente nos últimos anos. Já Macaé, apresenta dois principais destinos da população pendular: a capital do estado e Campos, que historicamente sempre foi a principal cidade da região.

Buscar-se-á neste trabalho, compreender como se deu a dinâmica de formação socioeconômica da região Norte Fluminense (figura 1) que foi uma das primeiras em que se desenvolveram atividades econômicas desde o início do processo de colonização do país, analisando-a por uma perspectiva histórica.

**Figura 1** – Localização dos Municípios da região Norte Fluminense



Vale ressaltar que anteriormente existia uma região histórica, chamada de “grande Norte Fluminense”, nas palavras de Cruz (2006) que englobava as atuais regiões Norte e Noroeste Fluminense. Em 1987 formou-se a Região Noroeste Fluminense, ficando com os territórios a oeste do então extinto “grande Norte Fluminense”.

Entre os municípios da Região Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes<sup>2</sup>, destaca-se em área territorial e contingente populacional, com, respectivamente, 41,5% e 54,5% do total da região. Seguem, em ordem de tamanho territorial e populacional, os municípios de Macaé, São Francisco do Itabapoana e São Fidélis (Tabela 1).

**Tabela 1:** Tamanho populacional e territorial da região Norte Fluminense e seus municípios – 2010

Região Norte Fluminense e municípios	População	Área total (km <sup>2</sup> )
Campos dos Goytacazes	463.731	4051,2
Carapebus	13.359	307,4
Cardoso Moreira	12.600	516,8
Conceição de Macabu	21.211	337,6
Macaé	206.728	1218,3
Quissamã	20.242	724,3
São Fidélis	37.543	1030,5
São Francisco de Itabapoana	41.354	1107,3
São João da Barra	32.747	454,3

<sup>2</sup> Ao longo do texto, o município de Campos dos Goytacazes poderá ser chamado somente por seu primeiro nome: Campos.

Na década de 1970, Campos e Itaperuna eram reconhecidos como polos regionais, o primeiro ligado à cana-de-açúcar (predominantemente) e o segundo ao café e à pecuária leiteira. A partir do censo de 1991, os municípios de Santo Antônio de Pádua e Macaé ganham status oficial de polos microrregionais, respectivamente pela projeção da tradição cafeeira e de pedras e pela condição de sede do complexo de extração petrolífera.

Para compreender como se deu a dinâmica de formação e desenvolvimento dessas regiões, é necessário analisá-las por uma perspectiva histórica. É o que será feito a seguir.

### **Formação Territorial e Econômica da Região Norte Fluminense**

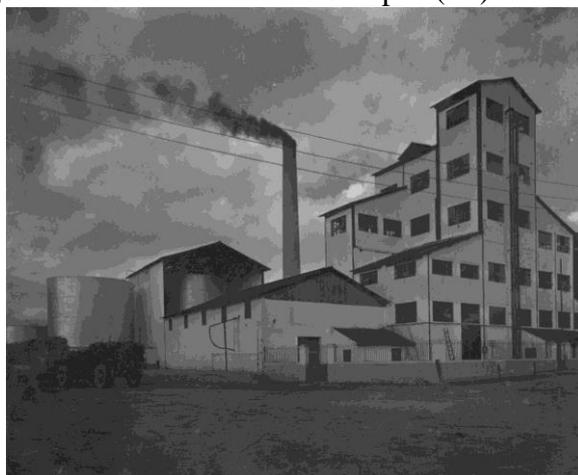
No dia 22 de abril de 1500, portugueses liderados por Pedro Álvares Cabral chegam ao ‘Brasil’ e denominam aquela nova apropriação de *Ilha de Vera Cruz*. Em 1501, “chegaram à costa fluminense, atingindo o cabo de São Thomé e a Bahia de Salvador, atual cidade de Macaé.” (PEIXOTO, 1969 apud SILVA; CARVALHO, 2004, p. 29). Em 1536, a Capitania de São Thomé é doada a Pero de Góis da Silveira. As Capitanias Hereditárias foram um sistema de colonização utilizado pela coroa portuguesa no Brasil que visava o barateamento do processo colonizador. Cada capitania tinha seu comandante, os chamados donatários, que tinham por obrigação governar, colonizar, resguardar e desenvolver a região com recursos próprios.

Após duas tentativas colonizadoras sem sucesso devido a frequentes ataques de índios, entre outros fatores, Pero de Góis abandona a capitania, deixando-a sem atividade por um longo tempo. Seu filho, Gil de Góis, tenta mais uma investida que também não se concretiza. Em 1619, Gil de Góis devolve sua Capitania à Coroa Portuguesa.

Alguns anos depois, mais precisamente em 1627, o então governador do Rio de Janeiro, Martin de Sá, doa a capitania de São Thomé aos chamados *Sete Capitães*, em troca de seus serviços prestados à Portugal. Eles então estabeleceram o primeiro ciclo econômico no local: a criação de gado para abastecer a população do Rio de Janeiro. Em 1677 é fundada a Vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes e, no mesmo ano, a Vila de São João da Praia, atual município de São João da Barra. Nesse mesmo período, começa a funcionar as primeiras engenhocas produtoras de açúcar e aguardente, produtos de extrema importância na vida econômica e política da região.

A Vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes inicia o século XVIII com uma grande diversidade produtiva, escoando sua produção pelo porto de São João da Barra, inicialmente à Bahia e, em menor escala, ao Rio de Janeiro. A produção de cana-de-açúcar, o número de engenhos e de escravos cresce a olhos vistos. O açúcar dá à Vila uma prosperidade econômica, incrementada pelo grande comércio de escravos e pelo início do processo de imigração.<sup>3</sup> Esse caráter pode ser demonstrado por algumas fotos retiradas do catálogo elaborada pela biblioteca do IBGE sobre a atividade açucareira e a dinâmica da região.

**Imagem 1:** Usina de cana em Campos (RJ). Ano: [195-?



Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=418618&view=detalhes>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

**Imagem 2:** Usina São João : Campos dos Goytacazes, RJ. Ano: 1967



Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=445132>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

<sup>3</sup> O catálogo completo da biblioteca do IBGE, pode ser acessado em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo=todos&campo=todos&digital=false&texto=goytacazes>.

**Imagem 3:** Indústria de cana em Campos. Ano: 1960

Fonte: Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=418375>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

Em 28 de março de 1835, por conta da relevância econômica, ocorre a elevação da Vila à categoria de Cidade. Simultaneamente, inicia-se um processo de urbanização que cria novas ruas, escolas e instituições. Entretanto, a elite campista não estava satisfeita; tamanho era o descontentamento com a falta de atenção da Província do Rio de Janeiro que, em 1855 sucede a possibilidade da criação da Província de Goytacazes que teria a cidade de mesmo nome como Capital Provincial e abarcaria municípios da Província do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Apesar dessa tentativa de movimento emancipacionista não lograr êxito, esse fato afirma o potencial regional da cidade de Campos que destacava-se não só pela atividade açucareira, como também pela produção de gêneros alimentícios, sendo responsável até pelo suprimento de boa parte da demanda de gêneros alimentícios para o mercado do Rio de Janeiro. Além disso, sua vasta extensão territorial<sup>4</sup> contribuiu para que Campos despontasse como centro econômico da região.

O desenvolvimento é impulsionado com a construção do canal Campos-Macaé em 1872 e posteriormente, com a primeira ferrovia ligando os municípios de Campos e Macaé que conseqüentemente, acabou por inutilizar o canal que levou aproximadamente vinte anos para ser construído e apenas dois anos sendo utilizado. Com a inauguração da ferrovia e a construção de rodovias, expandiu-se a indústria açucareira e a cultura do café. O século XX chega juntamente com uma maior força política, econômica e comercial na região.

---

<sup>4</sup> Cabe ressaltar que no início do século XIX, quando Campos dos Goytacazes emergiu como uma das maiores regiões produtoras de açúcar do país, o seu território correspondia a, aproximadamente, 1/3 de todo território que compõe o atual Estado do Rio de Janeiro.

Pode-se dizer que a formação econômica do Norte Fluminense passou por três ciclos de crescimento econômico, conforme aponta Silva e Carvalho (2004):

O primeiro ocorrido no século XIX (1880-1890), que foi impulsionado pela produção açucareira com base nas usinas a vapor; o segundo, que se definiu na primeira metade do século XX (1920-1960), determinado pelos investimentos que contribuíram para a consolidação do parque industrial sucroalcooleiro da região, com plantas de grande porte e economia de escala; e o terceiro grande ciclo expansivo, que se iniciou no final do século XX, impulsionado pelos investimentos da indústria petrolífera na Bacia de Campos (SILVA; CARVALHO, 2004, p. 27-28).

A agroindústria açucareira sempre centralizou a economia da região durante o século XIX. Ao longo dos anos, foi ocorrendo transformações no processo produtivo do açúcar, que exigiam investimentos em transportes que viabilizassem o escoamento e a comercialização da produção para seu principal centro consumidor: a cidade do Rio de Janeiro. A produção estava crescendo e, como afirma Oscar (1985, p.124):

Como consequência direta da crescente produção de açúcar seriam expandidas atividades comerciais, portuárias e manufatureiras, criar-se-iam escolas, hospitais, e bancos modestos, dar-se iam melhores oportunidades de trabalho para artesãos e trabalhadores independentes (OSCAR, 1985, p.124).

Além de investimentos em transportes ocorreu também neste período a introdução de novas técnicas de produção com destaque para o emprego da energia elétrica.

Campos foi a primeira cidade do continente a ter serviço público municipal de iluminação elétrica, no ano de 1883, como afirmam Faria (2006), Jorge (2015) e a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes<sup>5</sup>. A própria Eletrobrás, companhia que coordena todas as empresas do setor elétrico no Brasil, afirma em seu site sobre a memória da eletricidade no país que, em 1883, ocorreu a "Inauguração de serviço de iluminação elétrica pública em Campos, pioneiro na América do Sul."<sup>6</sup>

Silva (1984, p.53) comenta sobre este fato, mencionando que os motores elétricos eram “movidos pelas raízes da cana, pelo trabalho escravizado, pelos modernos meios de se produzir açúcar”. As inovações que vieram com a energia elétrica atingiram primeiramente o transporte, com o uso de bondes e só posteriormente a indústria.

<sup>5</sup> [https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=46381](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=46381)

<sup>6</sup> <https://portal.memoriadaeletricidade.com.br/historia-do-setor-eletrico/1879-1896-experiencias-e-empreendimentos-pioneiros/>

O primeiro ciclo econômico começou a apresentar sinais de declínio em fins do século XIX, quando vários acontecimentos alteraram a configuração da região, um dos mais importantes foi a abolição da escravatura em 1888, neste período, que tinha como base o modelo mercantil escravista, os grandes engenhos dependiam do trabalho dos escravos, portanto, com o processo de abolição a região se viu sem a sua força produtiva. Ou seja, o primeiro ciclo declinou pela ruptura nas relações sociais de produção vigentes na época.

Neste mesmo período, a região vivenciou a desintegração de seu espaço geoeconômico, alterando o espaço territorial com a criação de novos municípios: Macaé (1846), São João da Barra (1850), São Fidélis (1870), Itaperuna (1889). Campos dos Goytacazes em 1819 compreendia todo território que se define atualmente como as Regiões Norte e Noroeste Fluminenses. Esta perda de território acarretou na redução das arrecadações, diminuição de investimentos e a redução na influência do setor público. Ocorreram no mesmo período, o declínio do café e a perda de competitividade em relação a outras regiões sucroalcooleiras.

O segundo ciclo econômico teve início no século XX (1920-1960), com alto investimento em tecnologia com o objetivo de transformar a região Norte Fluminense em um parque industrial sucroalcooleiro. É importante observar que, com a implantação destas usinas o setor de subsistência foi fortemente abalado, pois foi criada uma estrutura econômica e social desequilibrada onde havia forte concentração de renda das oligarquias locais. Este período foi baseado no modelo mercantil capitalista, caracterizado por investimentos maciços na estruturação de usinas, na perspectiva da modernização e no aumento de capacidade de produção de usinas antigas.

Na década de 30 ocorreu uma retração do consumo mundial do açúcar, mas também foi a época que ocorreu a criação do IAA<sup>7</sup>, período de grande incentivo à região Norte Fluminense, para que se aumentasse a produção de álcool na região.

Na tentativa de contornar a crise, foram feitos investimentos no setor, que acabaram resultando em uma superprodução na década de 1950, fazendo surgir uma conjuntura favorável à produção sucroalcooleira do centro-sul, com destaque para São Paulo, em detrimento da produção do Norte Fluminense. O Estado de São Paulo avançava na ocupação de novos mercados. Assim sendo, nos anos 1950, a indústria sucroalcooleira passou a competir com outras regiões brasileiras e muitas das usinas do Norte Fluminense foram

---

<sup>7</sup> Instituto do Açúcar e do Alcool. Autarquia federal criada em 1933, que administrou exclusivamente as atividades do setor sucroalcooleiro até 1990. Fonte: <http://www.agricultura.gov.br>

compradas por usineiros do Nordeste brasileiro ao mesmo tempo em que São Paulo conquistou espaço no mercado sucroalcooleiro nacional e internacional, o que contribuiu para torná-lo o maior produtor nacional do açúcar. Já a região Norte Fluminense perdeu muito dinamismo na produção açucareira, resultado da defasagem tecnológica e da baixa produtividade das lavouras de cana de açúcar.

Somente no final da década de 1960 são criadas condições favoráveis à agroindústria açucareira para o Norte Fluminense, com alta de preços no mercado internacional, fartos recursos federais e estratégia de acumulação capitalista no setor industrial de máquinas, equipamentos e insumos. Nos anos 1960, a economia da região foi abalada pela depressão do preço do açúcar.

Em 1970 ocorreu uma desorganização da produção mundial, porém, o valor do açúcar no mercado mundial aumentou, fazendo com que a produção fosse estimulada. Houve a implantação de leis para a obtenção de crédito, financiamento e estímulos à indústria sucroalcooleira através do PROÁLCOOL<sup>8</sup>, um programa que, de acordo com o Governo Federal, "visa substituir o uso de combustíveis derivados do petróleo por álcool, derivado da cana de açúcar" (BRASIL, 2017). Contudo, na mesma década a economia açucareira regional perde importância – para São Paulo, principalmente – no cenário nacional.

Após a fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, definida por decreto presidencial e ocorrida em 1975, o território foi oficialmente unificado, porém, as classes dominantes e dirigentes da época continuavam com suas discrepâncias que privilegiavam uma ou outra parte do território. Os investimentos no interior começaram a ganhar força a partir de 1982, com as eleições livres e a vitória de Leonel Brizola que estabeleceu a promoção de investimentos que favoreceram as políticas públicas de recuperação econômica no interior, dando os primeiros passos para reverter a centralidade do núcleo em termos de concentração dos investimentos do estado (OLIVEIRA, 2003).

No ano de 1978 inicia-se a exploração do petróleo na Bacia de Campos, o que reacende no ideário da população, a expectativa de que novos “anos de ouro” na economia campista estão por vir.

A década de 80, conhecida como “a década perdida”, foi caracterizada pela crise da dívida externa, que teve como consequências a diminuição da obtenção de crédito para novos investimentos, fazendo com que a região Norte Fluminense ficasse dependente das políticas de subsídio do governo.

---

<sup>8</sup> Programa Nacional do Alcool.

A Região, a partir do fim da década de 80, passa por mais um processo de reordenamento territorial, que resulta na criação de quatro novos municípios: Quissamã (emancipado de Macaé em 1990), Conceição de Macabu (emancipado de Campos em 1993), Carapebus (emancipado de Macaé em 1997) e São Francisco do Itabapoana (emancipado de São João da Barra em 1997).

Ao final do século XX, nas décadas de 1980 e 1990 a indústria sucroalcooleira do Norte Fluminense sofreu estagnação com o fechamento de várias usinas. Este foi o fim do segundo ciclo econômico da região.

Simultaneamente ao 2º ciclo econômico do Norte Fluminense, a região ganha novas perspectivas com a descoberta do Petróleo na Bacia de Campos, fato que representa uma reconfiguração sócio-espacial na região.

Cronologicamente, podemos destacar duas importantes fases da economia da região Norte Fluminense: a indústria sucro-alcooleira e a indústria petrolífera. O advento de petróleo na plataforma continental da Bacia de Campos, influencia diretamente a economia de alguns municípios do norte Fluminense, especialmente de Campos e Macaé, contribuindo significativamente com pagamento de *royalties*<sup>9</sup> para as receitas municipais, o que fomenta a atração e a consolidação de instituições de ensino técnico e superior, fato que abordaremos adiante.

Juntamente com a indústria petrolífera, inicia-se uma disputa pela localização dos recursos de capital fixo, ligadas às instalações físicas do complexo extrativista da Petrobras. A cidade de Macaé é a eleita, segundo Piquet (2003) por motivos de ordem natural e logística, para tristeza da elite açucareira que tentava recuperar terreno. Destarte, o município de Macaé desponta como polo petrolífero, aumentando as diferenciações internas na região.

A economia petrolífera dinamiza atividades, principalmente no campo de serviços. A partir da “escalada” dos royalties, a região tornou-se um polo de ensino superior, onde várias unidades privadas de ensino foram criadas. Estas, juntamente com a gama de Instituições públicas e privadas de qualidade concentradas em Campos, atraem estudantes não só da região Norte Fluminense e municípios adjacentes, como também de outros estados como Minas Gerais e Espírito Santo.

---

<sup>9</sup> Royalties denominam-se compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos artigos 47 a 49 da Lei nº 9.478/97 e do Decreto nº 2.705/98.

A cidade de Campos dos Goytacazes estava perdendo seu posto de núcleo econômico, devido ao declínio da atividade sucroalcooleira. A região, portanto, passa a vislumbrar uma nova atividade econômica e passa a ser um polo de geração de empregos.

A inserção da indústria petrolífera representa uma nova dinâmica no desenvolvimento do Norte Fluminense, principalmente quando se trata de mão de obra, pois a região transitou da monocultura canavieira que exige baixa qualificação de mão de obra, para uma atividade econômica que utiliza tecnologia de ponta, portanto, exige alta qualificação profissional. A região Norte Fluminense se beneficia por se tratar da exploração de petróleo, um recurso não renovável. A empresa responsável por sua exploração, a PETROBRAS deve pagar os *royalties* ao “proprietário”. Piquet (2003), afirma que a atividade petrolífera vem proporcionando a região grandes contribuições financeiras.

Os *royalties* representam uma importante fonte de renda de arrecadação para os municípios do Norte Fluminense e também para os municípios do Noroeste e das Baixadas. A tabela 2 destaca os 10 municípios que mais receberam *royalties* e participações especiais em valores absolutos nos anos de 2014 e 2015. De um total de 969 municípios que receberam esses recursos no Brasil no ano de 2014, e dos 954 municípios contemplados em 2015, o estado do Rio de Janeiro se destaca com sete municípios entre os 10 maiores recebedores em ambos os anos, sendo que cinco deles estão nas regiões Norte Fluminense e Baixadas Litorâneas, o que eleva o potencial financeiro desses municípios do interior do estado e os diferencia dos demais não contemplados com essa receita adicional<sup>10</sup>.

O maior beneficiário em valores absolutos foi o município de Campos que recebeu no ano de 2014 mais de um bilhão e duzentos milhões de reais advindos de *royalties* e participações especiais. Cabe ressaltar que a partir de 2013, o preço do barril de petróleo tem caído no mercado internacional, o que influencia o volume de recursos repassados aos estados e municípios. Destarte, no ano de 2015 os valores caíram consideravelmente em comparação ao ano de 2014, alterando a colocação dos 10 municípios que recebem o maior volume de recursos. A arrecadação de Campos dos Goytacazes, apesar de permanecer a maior em valores absolutos, sofreu uma queda de 52% nesse período, auferindo um total de R\$ 585.577.398,61 no ano de 2015, totalizando uma perda de receita de R\$ 622.789.597,44 (Tabela 2), fato que levou a prefeitura municipal da cidade à decretar "Estado de Emergência

---

<sup>10</sup> Cabe ressaltar que é "vedada a aplicação dos recursos em pagamento de dívida e no quadro permanente de pessoal", com algumas exceções, de acordo com Art. 8º da Lei n. 7.990/89.

Econômica" no início do ano de 2016 diante do novo cenário econômico em tela (CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2016).

**Tabela 2:** Total de *royalties* e participações especiais, em valores correntes e absolutos, segundo os dez maiores municípios recebedores - Brasil - 2014 e 2015

Município/UF	Valores absolutos 2014	Município/UF	Valores absolutos 2015	Variação percentual
1º Campos/RJ	R\$ 1.208.366.996,05	1º Campos/RJ	R\$ 585.577.398,61	-52
2º Macaé/RJ	R\$ 542.656.871,95	2º Macaé/RJ	R\$ 341.486.240,96	-37
3º Rio das Ostras/RJ	R\$ 310.843.574,19	8º Rio das Ostras/RJ	R\$ 134.447.090,66	-57
4º Cabo Frio/RJ	R\$ 304.805.595,62	9º Cabo Frio/RJ	R\$ 127.151.772,07	-58
5º Presidente Kennedy/ES	R\$ 247.559.196,93	6º Presidente Kennedy/ES	R\$ 171.565.336,72	-31
6º Maricá/RJ	R\$ 242.034.528,18	3º Maricá/RJ	R\$ 245.657.941,02	1
7º São João da Barra/RJ	R\$ 237.085.764,29	7º São João da Barra/RJ	R\$ 148.099.423,02	-38
8º Niterói/RJ	R\$ 218.729.841,81	5º Niterói/RJ	R\$ 213.417.352,45	-2
9º Itapemirim/ES	R\$ 197.349.940,96	10º Itapemirim/ES	R\$ 116.944.330,82	-41
10º Ilhabela/SP	R\$ 154.369.708,97	4º Ilhabela/SP	R\$ 213.688.896,43	38

Fonte: InfoRoyalties (UCAM CAMPOS, 2015). Elaboração própria.

Com a inserção da indústria petrolífera no Norte Fluminense, a cidade de Macaé passa a ser vista como núcleo regional, papel antes ocupado apenas por Campos. Este é o atual ciclo da economia do Norte Fluminense, baseado na indústria extrativista do petróleo, responsável pela dinâmica econômica da região.

Vale ressaltar ainda, que novos empreendimentos estão dinamizando a região Norte Fluminense, como o Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú em São João da Barra, cujo investimento, da ordem de US\$ 40 bilhões, prevê a geração de 50 mil empregos diretos.

Outro grande empreendimento, que poderá alterar a dinâmica do município de Quissamã e da região do Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes, é a construção do Complexo Logístico e Industrial da Barra do Furado, onde haverá a construção de estaleiros para fabricação e manutenção de embarcações de apoio as plataformas de petróleo em operação na Bacia de Campos. Embora seja em escala muito menor que o complexo do Açú, os empreendimentos da Barra do Furado poderão ter sensíveis impactos sobre o pequeno município de Quissamã, que teve a população estimada pelo IBGE para o ano de 2018 em apenas 24 mil habitantes<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/quissama/panorama>.

Há de se destacar, porém, que esse dinamismo foi interrompido pela crise financeira e política que atingiu os municípios recentemente. Veículos da imprensa<sup>12</sup> noticiam que as obras estão paradas desde o ano de 2014, e que não há prazo para que as obras sejam retomadas devido a falta de verbas.

Essa dinâmica econômica da região influencia diretamente na vida da população, principalmente em suas atividades laborais. Grandes volumes de deslocamentos pelo espaço podem ser observados, em busca de oportunidades ou melhores condições de trabalho, estudo, entre outros, como demonstraram Silva e Tavares (2013), ao afirmar que nos anos 2000, houve um "aumento expressivo do movimento pendular na Região Norte Fluminense, ainda muito relacionado à dinâmica da indústria petrolífera, direcionando-se principalmente para o Município de Macaé". Nesse sentido, vale ressaltar a dinâmica populacional da região, em sua relação com as atividades econômicas.

### Dinâmica populacional recente da região Norte Fluminense

A população do Estado do Rio de Janeiro está bastante concentrada na Região Metropolitana, sendo que o ritmo de crescimento de outras regiões como as Baixadas, o Norte e o Sul Fluminense na última década, tem sido muito mais intenso do que o crescimento populacional da região metropolitana, como pode ser visto na tabela 3.

**Tabela 3:** Participação percentual na população do estado do Rio de Janeiro por regiões de governo e municípios selecionados - 2000/2010

Unidades territoriais	Participação percentual na população do estado do Rio de Janeiro	
	2000	2010
Metropolitana do Rio de Janeiro	80,22	78,67
Sul Fluminense	6,49	6,64
Norte Fluminense	4,86	5,31
Campos dos Goytacazes	3,65	3,68
Macaé	1,21	1,64
Baixadas Litorâneas	3,21	4,38
Rio das Ostras	0,25	0,66
Centro Fluminense	3,15	3,01
Noroeste Fluminense	2,07	1,99

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

No final do século XX ocorreram mudanças expressivas com a população do Norte Fluminense, que estão atreladas às transformações recentes de suas atividades econômicas

<sup>12</sup> <http://www.jornalterceiravia.com.br/2017/05/14/muito-aquem-do-complexo/>.

ligadas à atividade petrolífera. Supõe-se que a dinâmica da redistribuição espacial da população em direção à Bacia de Campos, seja efetuada seguindo escalas geográficas variadas, migrações, por exemplo, campo-cidade em escala regional, fluxos inter-regionais, fluxos de profissionais de média e alta qualificação, brasileiros e estrangeiros. No Norte Fluminense o desenvolvimento do setor petrolífero contribui para acelerar a urbanização, ou seja, a indústria do petróleo acarreta novos padrões demográficos que contribuem para dinamizar o êxodo rural.

É importante observar que a região Norte Fluminense é caracterizada em termos populacionais pela diminuição da população infantil e o aumento da população em idade ativa, característica vantajosa para a região que está vivenciando o chamado bônus demográfico, uma janela de oportunidades criada quando a população em idade ativa é superior aos idosos e crianças, considerados dependentes economicamente.

Parte dos trabalhadores da indústria do petróleo fazem o chamado movimento pendular. Muda-se a escala temporal e a escala espacial, que transcende os limites das grandes metrópoles.

No último censo realizado pelo IBGE em 2010, a população de Macaé apresentou um crescimento populacional de 56,8%, Carapebus 54,02% e Quissamã 48%. No outro grupo, surgem São João da Barra com um crescimento populacional de 18,37%, Campos com um crescimento de 13,89% e Conceição de Macabu com um crescimento de 12,87%. Complementarmente, São Fidélis cresceu 2,07%, São Francisco do Itabapoana cresceu 0,51% e Cardoso Moreira teve uma redução da população de 0,44% no período entre 2000 e 2010. Observa-se que a indústria de petróleo vem atraindo habitantes de outras regiões, num processo de desconcentração populacional, caracterizado por movimentos pendulares, pois segundo dados da PETROBRAS, estão empregados na base de Macaé 7000 pessoas, mas destas apenas 2000 moram em Macaé.

Quando se observa os setores da atividade econômica dos indivíduos que se deslocam pra trabalhar, entrando nos municípios da Região Norte Fluminense nas últimas décadas, é possível perceber que, na década de 2000, a atividade econômica mais significativa para os deslocamentos pendulares foi o setor de comércio e serviços. Em 2010, esse setor continua em destaque, inclusive com uma grande expansão, porém, a indústria extrativa aumenta sua participação consideravelmente, chegando a números semelhantes (Tabela 4).

As atividades de agropecuária e pesca reduziram sua participação nas décadas consideradas. Todas as demais atividades aumentaram seus indicadores, com ênfase para a

indústria extrativa, que passou de 3.863 indivíduos trabalhando nessa atividade em 2000, para 18.179 em 2010, além do destaque ao setor de comércio e serviços já sinalizado anteriormente. Percebe-se portanto que as mudanças nas relações de trabalho refletem as mudanças socioeconômicas que transcorreram na região ao longo do tempo.

O aumento da participação da indústria extrativa na região, como a atividade petrolífera por exemplo, pode causar um efeito cascata nos demais setores, uma vez que gera demandas por serviços em geral como educação, saúde, serviços sociais, além de estímulos ao comércio, movimentando a economia da região. Essas informações podem ser observadas na tabela 4, a seguir, cujos dados foram obtidos de trabalho anterior (SILVA; TAVARES, 2013) e se referem às atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) compatibilizadas.

**Tabela 4:** Pessoas que entram para trabalhar na Região Norte Fluminense por setores da atividade econômica agregados – 2000/2010.

Municípios	Agropecuárias e Pesca		Indústrias Extrativas		Indústrias de Transf.		Construção		Comércio e Serviços	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Carapebus	84	11	-	-	56	16	32	13	19	62
Campos	232	175	475	1.705	985	640	500	1.115	2.625	2.720
Cardoso Moreira	18	30	-	10	-	-	-	14	18	70
Conceição de M.	14	24	-	-	-	21	4	43	61	141
Macaé	228	139	3.388	16.376	2.182	4.925	1.847	4.567	5.593	14.955
Quissamã	55	26	-	10	14	35	34	10	38	175
São Francisco	34	122	-	22	13	44	11	30	62	130
São Fidélis	28	5	-	-	11	36	-	40	52	74
São João da Barra	50	33	-	56	81	94	7	286	72	518
<b>Total</b>	<b>743</b>	<b>565</b>	<b>3.863</b>	<b>18.179</b>	<b>3.342</b>	<b>5.811</b>	<b>2.435</b>	<b>6.118</b>	<b>8.540</b>	<b>18.845</b>
Municípios	Adm. Púb., Defesa e Segurança		Educação		Saúde e Serviços Sociais		Outras		Total (100%)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Carapebus	55	76	21	64	-	39	-	-	267	281
Campos	678	1.129	393	701	259	588	150	840	6.297	9.613
Cardoso Moreira	34	93	44	49	-	22	-	19	114	307
Conceição de M.	22	35	15	29	18	10	-	-	134	303

Macaé	1.225	2.770	507	1.569	255	977	411	5.721	15.636	52.000
Quissamã	23	146	68	88	20	132	8	50	260	672
São Francisco	44	173	68	73	41	120	-	38	273	752
São Fidélis	21	42	6	36	8	15	-	13	126	261
São João da Barra	22	284	115	162	17	104	-	46	364	1.583
Total	2.124	4.748	1.237	2.771	618	2.007	569	6.727	23.471	65.771

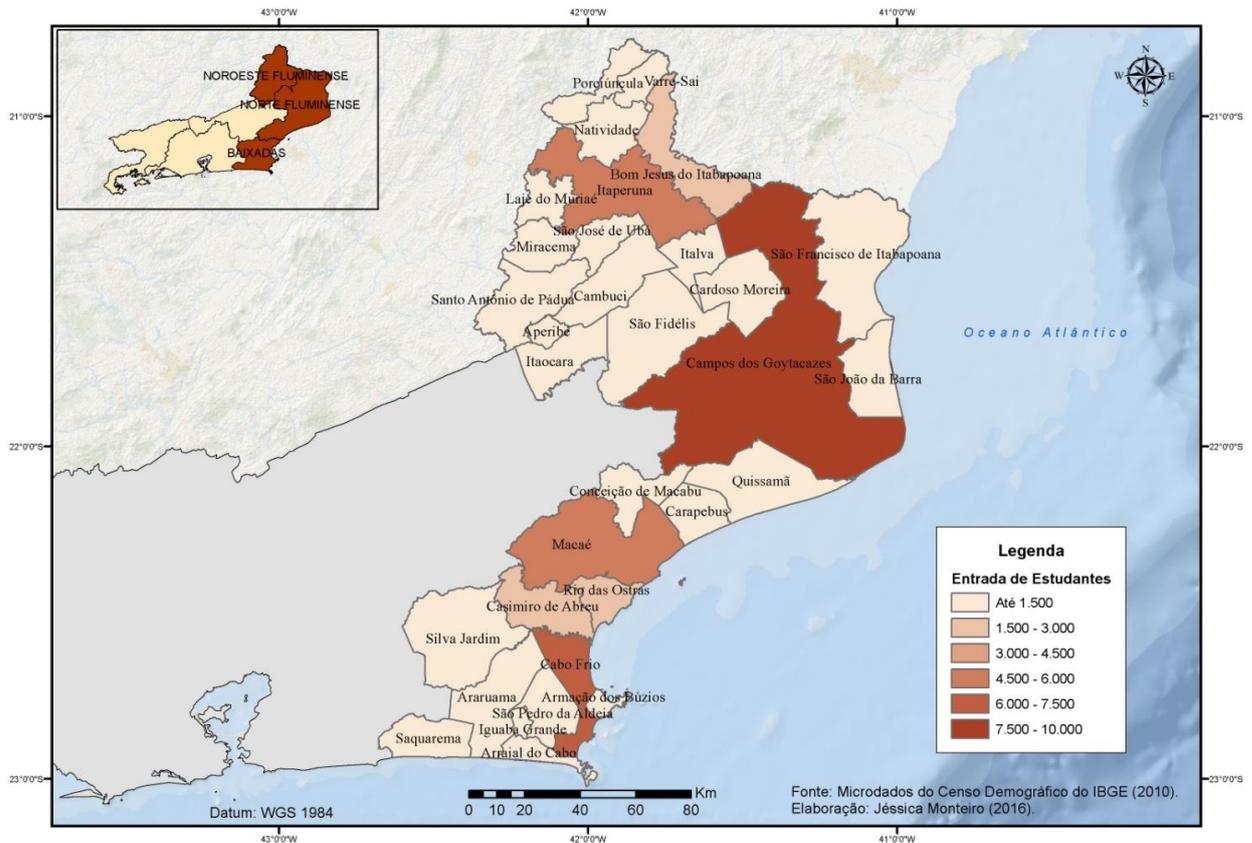
Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborado por Silva e Tavares (2013).

Além das questões laborais, a dinâmica populacional da região também se dá através das Universidades, Institutos Federais e escolas técnicas, que são fontes de atração de estudantes de vários municípios, pois oferecem cursos de qualificação de nível técnico e superior que são de interesse da indústria petrolífera. Muitos destes alunos formam-se na microrregião de Campos e se deslocam para a Microrregião de Macaé para buscar emprego na indústria petrolífera. Como podemos observar na figura 2, que apresenta o volume de entrada de estudantes (de todas as idades e níveis de ensino) nos municípios das regiões Norte, Noroeste e Baixadas Litorâneas.

Entende-se como "entrada de estudantes", o ato do estudante sair de seu município de residência e atravessar a fronteira administrativa de outro município para estudar. Tal movimento é uma expressão da atratividade dos municípios no que se refere às oportunidades educacionais, para todos os níveis de ensino, embora esse tipo de movimento seja mais comum no ensino de graduação.

Pelos dados apresentados pode-se destacar os municípios que recebem mais de 1.500 estudantes. Nota-se que Itaperuna, no Noroeste do Estado; Cabo Frio, nas Baixadas Litorâneas e Campos, no Norte Fluminense estão entre os que recebem um maior contingente de estudantes. Macaé, também no Norte Fluminense aparece na quarta colocação, contudo é Campos que recebe o maior volume de estudantes em busca de qualificação: 8.532 pessoas vindas de outros municípios. Além de ser indicador de oferta de vagas, esse dado também indica a demanda por educação por parte de alguns municípios e a centralidade exercida por Campos nessa região.

**Figura 2:** Municípios das Regiões Norte, Noroeste e Baixadas Litorâneas, segundo atração de estudantes de outros municípios para estudo – 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração própria.

Os *royalties* recebidos pelos municípios da região também se destinam, entre outras finalidades, a prover bolsas de estudo para os residentes cursarem o ensino superior. Além disso, dentro do quadro das políticas federais de expansão do ensino técnico e superior e diante da demanda por qualificação por parte das empresas, a abertura de vagas apostou na perspectiva da “vocação regional” (PIQUET, 2004) que, no Norte Fluminense, apoiou-se sobretudo na vocação para a indústria petrolífera.

O número relevante de estudantes em Campos está relacionado ao grande porte populacional, assim como à oferta diferenciada de cursos e estabelecimentos de ensino. Dessa forma, nas instituições de ensino do município, além dos alunos residentes, estudam uma parcela de pessoas que se deslocam constantemente de seus municípios de residência. Esses estudantes, identificados como *estudantes pendulares*, são aqueles que declararam frequentar escola (ou creche) em município diferente ao de sua residência.

Na Região Norte Fluminense, os estudantes pendulares de todos os níveis de ensino, em número absoluto estão concentrados nos municípios de Campos e Macaé, porém, quando

se calcula o percentual de estudantes pendulares sobre o total de estudantes de cada município, percebe-se que Campos apresenta um baixo percentual de estudantes pendulares, o menor da região, sugerindo o seu papel de atração de estudantes. Carapebus é o município que mais apresenta estudantes pendulares, em termos proporcionais (Tabela 5).

**Tabela 5:** População total, total de estudantes, total de estudantes pendulares, região Norte Fluminense por municípios - 2010

Municípios	População 2010	Total de estudantes	Total de estudantes pendulares	Pendulares sobre total de estudantes (%)
Carapebus	13.359	3.752	617	16,4
Campos dos Goytacazes	463.731	145.898	2.529	1,7
Cardoso Moreira	12.600	3.481	396	11,4
Conceição de Macabu	21.211	6.372	551	8,7
Macaé	206.728	62.182	2.450	3,9
Quissamã	20.242	6.585	506	7,7
São Francisco de Itabapoana	41.354	13.320	970	7,3
São Fidélis	37.543	10.471	881	8,4
São João da Barra	32.747	9.760	1.258	12,9
<i>Região Norte Fluminense</i>	<i>849.515</i>	<i>261.822</i>	<i>10.159</i>	<i>3,9</i>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração própria.

A população de estudantes segundo lugar de residência concentra-se no município de Campos, com aproximadamente 146 mil alunos matriculados nas diversas instituições públicas e privadas que atuam no município em todos os níveis educacionais, obviamente esse número absoluto alto deve-se ao seu elevado porte populacional total (483.970 habitantes em 2015, segundo estimativa do IBGE), e também explica a correspondente concentração de estabelecimentos de ensino nesse município, como se verá adiante.

Em todos os municípios da região, a população estudantil concentra-se na faixa etária de até 14 anos, variando de 58% a 64%. A segunda maior participação fica para a faixa etária de 15 a 19 anos (em torno de 20%), seguida pelos jovens de 20 a 24 anos (6% no total da região), como pode-se ver na tabela 6. Com a diminuição da fecundidade e os avanços no processo de envelhecimento populacional, o grupo etário de até 14 anos vem diminuindo, o que tem colocado a maior demanda por educação por parte dos jovens, sobretudo no ensino superior.

**Tabela 6:** População estudante nos Municípios da região Norte Fluminense – 2010

Município	Distribuição da população estudantil (%)						Taxa de frequência líquida ao ensino superior
	Até 14 anos	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 anos ou mais	Total (100%)	

Carapebus	62,7	21,9	6,2	2,9	6,4	3.752	10,58
Campos dos Goytacazes	61,1	19,8	6,7	3,5	8,9	145.900	13,45
Cardoso Moreira	62,5	21,0	6,1	2,6	7,7	3.479	12,37
Conceição de Macabu	64,6	21,4	5,2	2,7	6,1	6.372	7,83
Macaé	60,9	18,5	6,9	4,6	9,1	62.182	11,75
Quissamã	63,2	21,2	6,9	2,2	6,4	6.586	12,82
São Francisco de Itabapoana	61,9	19,6	4,4	4,1	9,9	13.320	7,28
São Fidélis	59,7	21,3	8,1	2,3	8,6	10.472	12,47
São João da Barra	58,1	20,8	6,4	3,3	11,5	9.761	7,24
Total	61,1	19,7	6,6	3,7	8,9	261.824	-

Fonte: Censo Demográfico do IBGE de 2010 e Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD-2013)

### Considerações finais

A população da Região Norte Fluminense (NF), passou por mudanças significativas no final do século XX. Apesar das transformações no perfil demográfico ocorrerem em todo país, percebe-se que no Norte Fluminense, algumas mudanças estão vinculadas às transformações recentes de sua dinâmica econômica, relacionadas direta ou indiretamente à atividade petrolífera instalada na Bacia de Campos. Segundo o Censo 2010, realizado pelo IBGE, a Região NF aumentou seu percentual de participação na distribuição da população (de 4,9% para 5,4%), obtendo o segundo maior crescimento populacional do Estado do Rio de Janeiro, atrás apenas da Região das Baixadas Litorâneas (SILVA, 2011, p. 3).

Esse crescimento se deu, sobretudo, devido à dinâmica petrolífera da Região, que tem na cidade de Macaé a base física das instalações, atraindo a população em busca do cobiçado mercado de trabalho que a indústria petrolífera oferece. Porém, deve-se apontar também a importante função da cidade de Campos dos Goytacazes nos deslocamentos populacionais, com seu papel de polo educacional regional.

O setor petrolífero é um dos grandes responsáveis pelos deslocamentos, pois, grande parte dos deslocamentos por questões laborais, são realizados para trabalhar nesse setor. Assim como os deslocamentos para estudo também são influenciados por ele, uma vez que os alunos buscam qualificação para atuar futuramente no setor petrolífero.

Esse dinamismo constatado na região Norte Fluminense é em parte representado pelos *royalties* do petróleo e por diversos investimentos nos municípios da região, como o Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú em São João da Barra e o Complexo Logístico e Industrial da Barra do Furado.

Desse modo, percebe-se que a formação socioeconômica de um lugar reflete nos deslocamentos populacionais que são realizados em seu território, influenciando nas decisões dos indivíduos sobre onde morar, onde trabalhar, onde estudar e onde viver.

## Referências

BRASIL. GOVERNO DO BRASIL. (Ed.). **1975 Proálcool**: Linha do tempo da história. 2017. Disponível em: <[http://www.brasil.gov.br/old/copy\\_of\\_imagens/linha-do-tempo/linha-do-tempo-historia/1975-proalcool/view](http://www.brasil.gov.br/old/copy_of_imagens/linha-do-tempo/linha-do-tempo-historia/1975-proalcool/view)>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BRASIL. Constituição (1989). **Lei Nº 7.990, de 28 de Dezembro de 1989**. Brasília, DISTRITO FEDERAL, 28 dez. 1989. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7990.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7990.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2018.

CAMPOS DOS GOYTACAZES (Município). Decreto nº 01/2016, de 22 de janeiro de 2016. Decreta estado de emergência econômica no município de Campos dos Goytacazes e dá outras providências. **Diário Oficial [do] município de Campos dos Goytacazes**, Poder Executivo, Campos dos Goytacazes, RJ, 25 jan. 2016. Ano VII - nº CXCIV, p. 1.

CRUZ, José Luis Viana da. Origem, natureza e persistência das desigualdades sociais no norte fluminense. In: CARVALHO, Ailton Mota de; TOTTI, Maria Eugênia Ferreira (Orgs.). *Formação histórica e econômica do Norte Fluminense*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 33-67.

FARIA, Teresa Peixoto. Gênese da rede urbana no Norte e Noroeste Fluminenses. In: CARVALHO, Ailton Mota de; FERREIRA, Eugênio; (Orgs.). **Formação histórica e econômica do Norte Fluminense**. Rio de Janeiro: Goroword, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010. Resultados da amostra**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

JARDIM, A. de P. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Luiz Antonio Pinto de Oliveira; Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira (Orgs.). IBGE. **Estudos e Análises** nº1. 2011. pp 58-70.

JORGE, Cynthia dos Santos. **As transformações na Praça do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes RJ**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Literatura, Memória Cultural e Sociedade) - Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, 2015. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/930>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MEMÓRIA DA ELETRECIDADE (Brasil). Centrais Elétricas Brasileiras S.a. - Eletrobras (Org.). **História do Setor Elétrico: 1879-1896 – Experiências e empreendimentos pioneiros**. 2017. Disponível em: <<https://portal.memoriadaeletricidade.com.br/historia-do-setor-eletrico/1879-1896-experiencias-e-empreendimentos-pioneiros/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de (2003). **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. (Tese de doutorado, USP). Mimeo. São Paulo.

OSCAR, João. **Escravidão e Engenhos**. Campos, São João da Barra, Macaé e São Fidélis. RJ: Achiamé, 1985.

PIQUET, Rosélia. **Novo Recorte Regional do Norte Fluminense**. Trabalho apresentado na ANPUR, 2003.

\_\_\_\_\_. Ensino Superior e vocação regional: uma análise referida ao Norte Fluminense. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, vol. 30, n.2, maio/agosto de 2004. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/302/boltec302c.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Notícia no detalhe. **Museu abrirá exposição sobre a chegada da luz elétrica a Campos**. Disponível em: <[https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=46729](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=46729)>. Acesso em: 27 nov. 2018.

SILVA, Érica Tavares. **Desenvolvimento Regional e Movimento Pendular: Questões Recentes no Norte Fluminense**. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, MG, 2008.

\_\_\_\_\_. **O estado do Rio de Janeiro no Censo 2010**. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles, 2011. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/documento01\\_censo2010RJ.pdf](http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/documento01_censo2010RJ.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

SILVA, Érica Tavares. TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. Organização Territorial e Movimentos Pendulares no Norte Fluminense na Década de 2000. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 2, n. 1, p. 121-134, jan./jun. 2013.

SILVA, Osório Peixoto. **Os momentos decisivos da História dos Campos dos Goytacazes**. Rio de Janeiro: Serviço de Comunicação Social da PETROBRÁS, 1984.

SILVA, Roberto Cezar Rosendo Saraiva da; CARVALHO, Ailton Mota de. “Formação econômica da Região Norte Fluminense.” In: PESSANHA, Roberto Moraes; NETO, Romeu e Silva (Orgs.). **Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo**. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC, 2004. p. 27-75.

*Recebido em 22 de agosto de 2018.  
Aceito em 25 de novembro de 2018.*